

Ex-integrantes do Conselho de Preservação de Brasília ameaçam entrar com ação contra o decreto que indicou novos membros. Afastado do cargo, Ernesto Silva foi reconduzido ontem à tarde

Renovação contestada no Conpresb

DARSE JÚNIOR

DA EQUIPE DO CORREIO

A renovação dos mandatos dos integrantes do Conselho de Gestão da Área de Preservação de Brasília (Conpresb) está conturbada. O presidente do Conselho Comunitário da Asa Norte, Sérgio Paganine, ameaça entrar na Justiça, junto com a presidente do Conselho Comunitário da Asa Sul, Heliete Bastos, contra o decreto que designou os novos membros, publicado no Diário Oficial de segunda-feira. A situação do pioneiro da cidade Ernesto Silva era incerta até ontem à tarde, quando o governador Joaquim Roriz assinou sua recondução. Ainda resta uma vaga. Duas reuniões foram adiadas enquanto as cadeiras não eram preenchidas.

Para o presidente do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura, Alberto de Faria, um dos poucos a permanecer com aceno garantido na mesa de debates, as transformações enfraquecem o órgão de preservação. "Perdemos em termos de representação da sociedade e nos afastamos da comunidade. É grave, na medida em que nos propomos a trabalhar com a educação patrimonial que deve ser difundida entre os moradores", criticou.

O texto que criou o grupo em 2003 prevê a participação de dois representantes de conselhos comunitários localizados na área de preservação, mas os mandatos de Paganine e Heliete não foram renovados. Outros dois nomes foram indicados para defender o interesse da comunidade em nome dos conselhos. "Não indicamos outra pessoa e somos os responsáveis pelos únicos conselhos comunitários legalmente constituídos dentro do tombamento. Vou entrar na Justiça contra o uso da entidade que presido", afirmou Paganine. Ele pretende fazer uma representação junto ao Ministério Público, para revogar a publicação que nomeou o novo grupo.

Para a secretária de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Diana Meirelles da Motta, a interpretação do texto legal deve ser ampla. "O 'conselho comunitário' deve ser entendido como qualquer entidade que representa a comunidade, pode ser uma

prefeitura ou até uma Ong", sustentou. Ela afirma que a vaga que ainda resta deve ser ocupada até o dia 14 de abril, quando será realizada a próxima reunião do Conpresb. "O rodízio é normal, não deve ser encarado como ruim", acrescentou.

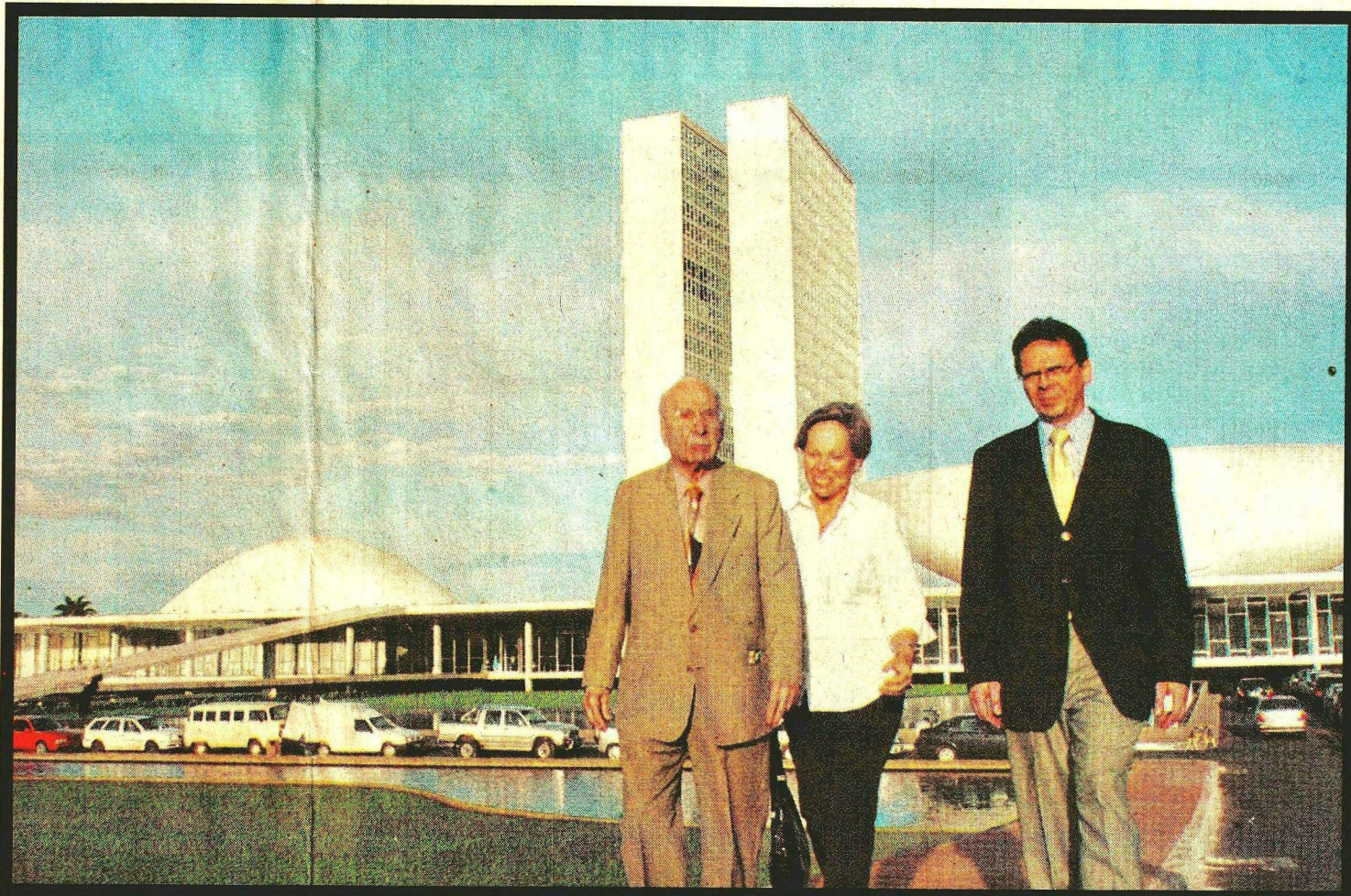
Surpresa

Os ex-conselheiros foram pedir a ajuda da Frente Parlamentar em Defesa de Brasília, criada no final do ano passado no Congresso Nacional. Procuraram a coordenadora da frente, a deputada federal Maria José Maninha (PT), de quem receberam a promessa de apoio. "Fiquei surpresa, porque existe um texto legal que regulamenta o Conpresb e ele deve ser respeitado. O governador pode até criar uma nova lei para retirar as entidades, mas enquanto elas têm cadeiras, devem constituir seus próprios representantes", afirmou. Ela colocou o advogado pessoal, Joelson Dias, para auxiliar Paganine e Heliete.

Eles foram acompanhados na visita por Ernesto Silva, que prestou apoio aos colegas. "Entendo que eles são os eleitos pelos prefeitos e, por isso, estão aptos a integrar o Conpresb", disse. O pioneiro, que até ontem à tarde não sabia de sua recondução, se mostrou surpreso com a demora na renovação de seu mandato. "Estava apreensivo, mas vou voltar a ocupar minha cadeira, porque é a maneira que tenho de continuar com voz ativa e manter minha caminhada de proteção da cidade", destacou.

Apesar da demora na publicação da recondução, o superintendente regional do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Alfredo Gastal, afirmou ter certeza de que ele continuaria no grupo. "Deve ter ocorrido um problema de ordem burocrática, tenho certeza de que ele não será retirado", comentou Gastal. O porta-voz do governo, Paulo Fona, informou que a saída de Ernesto Silva não foi cogitada pelo governador. "A recondução é fruto de todo o trabalho que ele desenvolveu pela cidade, de todo o seu prestígio e excelência", disse. O pioneiro fez parte da comissão que escolheu o local onde a cidade seria instalada em 1956 e é um dos dois integrantes da primeira cúpula da Novacap. O outro é Oscar Niemeyer.

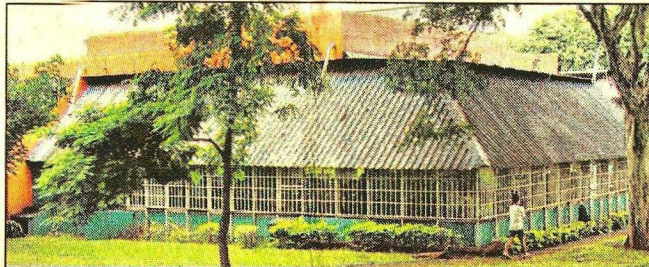
Carlos Moura/CB



SUBSTITUÍDOS NOS CARGOS, OS EX-CONSELHEIROS HELIETE BASTOS E SÉRGIO PAGANINE FORAM AO CONGRESSO EM BUSCA DE APOIO, JUNTO COM ERNESTO SILVA (E)

ABUSOS

Breno Fortes/CB/7.3.05



Puxadinhos

A invasão de área pública, principalmente nos comércios das entrequadras, como a 203 Sul (foto), foi um dos temas que o pioneiro Ernesto Silva tentou, sem sucesso, incluir nas discussões do Conpresb.

Propaganda

A presidente do Conselho Comunitário da Asa Sul, Heliete Bastos, lutou contra determinações do Plano Diretor de Publicidade, como o limite mínimo de 100m entre as propagandas, considerado pequeno, e o prazo de três anos para adequação à nova norma, criticado por ser amplo.

Alvarás

Um dos temas em discussão no Conpresb é o alvará a título precário, que autoriza a permanência de estabelecimento comercial fora da área destinada no projeto original da cidade.

Heliete Bastos estava entre os que sempre se posicionaram contra.

Igrejas

Ernesto Silva criticou a proliferação de templos. "Não sou contra as igrejas, mas não podemos permitir a multiplicação desordenada", comenta Ernesto Silva.

Orla

A ocupação da orla do Lago Paranoá estava na pauta da última reunião do Conpresb. Relator do processo, o presidente do Conselho Comunitário da Asa Norte, Sérgio Paganine, se pronunciou contra empreendimentos em desacordo com o projeto original da cidade.

Invasão de aérea

As taxas de varanda e de estacionamento foram alvos de críticas de Ernesto Silva, que quis incluir o item na pauta e não conseguiu.